

Entre sexta-feira e sábado

Cantanhede volta a refletir sobre a sua História, Arte e Património



Dinamizar o conhecimento pluridisciplinar da História de Cantanhede, com novas abordagens de investigação, é o objetivo do II Encontro Cantanhede – História, Arte e Património, que decorre nos próximos dias 31 de março e 1 de abril. Trata-se de uma coorganização da Câmara Municipal de Cantanhede, Universidade Aberta e Círculo Português de Estudos Humanísticos, que conta com o apoio do Centro de Formação da Associação de Escolas Beira Mar, do CHAM - Centro de Humanidades / Universidade Nova e Universidade dos Açores e da Junta de Freguesia de Ançã e da União de Freguesias de Cantanhede e Pocariça.

O evento reúne, em formato híbrido, prestigiados investigadores, com novas abordagens sobre o património material e imaterial de Cantanhede, seja sob o ponto de vista económico, social ou cultural.

“Arte, Memória e Património”, “Figuras ilustres”, “Para a história das freguesias do concelho de Cantanhede” e “Ançã, na pedra, na história e na imprensa” são os temas centrais do encontro.

“O objetivo é que do debate e do cruzamento das diferentes perspetivas resulte o enriquecimento da nossa memória coletiva”, refere o vice-presidente do Município e responsável pelo pelouro da Cultura, Pedro Cardoso, que destaca o “notável painel de conferencistas que por certo trarão novas perspetivas à História de Cantanhede”

O II Encontro Cantanhede – História, Arte e Património inicia esta sexta-feira, 31 de março, na Biblioteca Municipal de Cantanhede, com a sessão de abertura pelas 9h30, na qual marca presença a presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, Helena Teodósio. Segue-se um recheado programa de intervenções e, a terminar, a apresentação do livro “Gravetos da Gândara”, de António Castelo Branco, pelas 18h00.

No sábado, 1 de abril, o programa prossegue no Quintal da Fonte, na freguesia de Ançã, a partir das 10h00, terminando pelas 15h00 com uma visita guiada à freguesia.